

***O MULTILINGUISMO: CARACTERÍSTICA DA SOCIEDADE
MARROQUINA***

Eddakamer Mourad

UNIVERSIDADE MOHAMMED V

FLSH – RABAT

m.eddakamer@um5r.ac.ma

Abstact

Morocco is a North African country with an official Arabic language, whose religion is Islam, as stated in its constitution.

as a country with a single official language “Arabic” and lately characterized by being multilingual?

In fact, there is a linguistic reality different from that supported by the constitution. Morocco is a multilingual country where national and foreign languages coexist.

As we noted, within the same geographic space, characterized by multilingualism, monolingual or plurilingual people can be found. Thus, both concepts refer to the use of one, two or even several languages, one linked to the social aspect “multilingualism” and the other to the individual aspect “plurilingualism”.

In Morocco, many languages cohabit in its geographic space that extends from the city of Tangier, in the north, to the city of Lagouira, in the south. These are divided into national and foreign languages.

As for the foreign languages spoken in our territory, they boil down to the languages of the colonizers, French and Spanish, and the English language, which is notably imposing itself in the Moroccan language market, as it invades other international markets.

In fact, the learning of foreign languages such as Portuguese has great future opportunities. In fact, learning this language, Portuguese, has its own characteristics and difficulties.

Keywords. Morocco, plurilingualism, language policy, Portuguese (PFL), teaching and learning

Resumo:

Marrocos é um país do Norte de África cuja língua oficial é o árabe e cuja religião oficial é o Islão, conforme estipulado na sua Constituição.

Contudo, poderá Marrocos ser considerado um país monolíngue, tendo apenas o árabe como língua oficial, ou caracteriza-se, antes, por uma realidade multilíngue?

Na realidade, existe uma situação linguística diferente daquela que é preconizada pela Constituição. Marrocos é um país plurilíngue, onde coexistem línguas nacionais e línguas estrangeiras.

Importa salientar que, num mesmo espaço geográfico marcado pelo multilinguismo, podem coexistir indivíduos monolíngues e plurilíngues. Embora ambos os conceitos remetam para o uso de uma ou mais línguas, distinguem-se pelo facto de o multilinguismo se referir à diversidade linguística presente numa sociedade, enquanto o plurilinguismo diz respeito às competências linguísticas de um indivíduo.

Em Marrocos, coexistem diversas línguas ao longo do seu território, que se estende da cidade de Tânger, no norte, até à cidade de Lagouira, no sul. Essas línguas podem ser agrupadas em duas grandes categorias: línguas nacionais e línguas estrangeiras.

Neste contexto, a aprendizagem de línguas estrangeiras assume uma importância crescente, abrindo perspectivas promissoras para o desenvolvimento de competências linguísticas e interculturais. Entre essas línguas, o português tem vindo a despertar um interesse cada vez maior. Todavia, a sua aquisição apresenta características e desafios específicos que lhe conferem particular relevância no âmbito dos processos de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Marrocos; plurilinguismo; política linguística; português língua estrangeira (PLE); ensino-aprendizagem.

ملخص

المغرب بلد يقع في شمال إفريقيا، وتعدّ اللغة العربية لغته الرسمية، كما يُعدّ الإسلام دينه الرسمي، وذلك وفقاً لما ينص عليه الدستور. ولكن، هل يمكن اعتبار المغرب بلداً ذا لغة رسمية واحدة، هي العربية، أم أنه يتميز في الواقع بالتعدد اللغوي؟ في الحقيقة، تكشف الممارسة اللغوية عن واقع يختلف إلى حدّ ما عما يقرّه الدستور. فالمغرب بلد متعدد اللغات، تتعايش فيه اللغات الوطنية واللغات الأجنبية. وكما أشرنا، فإن الفضاء الجغرافي الواحد، الذي يتسم بالتعدد اللغوي، قد يضم أفراداً أحاديي اللغة أو متعددي اللغات. ومن ثم، فإن مفهوم التعدد اللغوي والتعدد اللساني الفردي يشيران إلى استعمال لغة واحدة أو لغتين أو عدة لغات، غير أن الأول يرتبط بالبعد الاجتماعي للمجتمع، بينما يرتبط الثاني بالبعد الفردي للمتكلم. وفي المغرب، تتعايش عدة لغات داخل المجال الجغرافي الممتد من مدينة طنجة في الشمال إلى مدينة الكويرة في الجنوب. ويمكن تصنيف هذه اللغات إلى قسمين رئيسيين: اللغات الوطنية واللغات الأجنبية. أوفي هذا الإطار، تبرز أهمية تعلم اللغات الأجنبية، ومن بينها اللغة البرتغالية، التي تتيح آفاقاً واعدة على المستويين الأكاديمي والمهني. غير أن تعلم هذه اللغة يتميز بخصائص وصعوبات خاصة، مما يجعل عملية تعليمها وتعلمها تتطلب مراعاة جوانب لغوية وثقافية ومنهجية محددة. الكلمات المفتاح: المغرب، التعدد اللغوي، السياسة اللغوية، اللغة البرتغالية، التعليم والتعلم.

Introdução

O multilinguismo e a diversidade cultural são uma característica inerente ligada ao ser humano, por isso é difícil falar de uma sociedade monolíngue ou monocultural. Em todos os países coexistem diferentes línguas e culturas diversas de uma forma ou de outra. A sociedade marroquina não constitui a exceção, ao longo de sua história, muitas civilizações antigas coexistiram com a civilização Amazigh, que a história testemunha ser as primeiras civilizações na região do Norte da África.

Ao longo da sua história, graças à sua localização estratégica, Marrocos formou uma zona de trânsito, onde grandes civilizações se reuniram: fenícia, bizantina, romana, árabe - islâmica, e coexistiram com a população indígena, e as culturas transitórias sobrepuseram-se e misturaram-se com as culturas locais. A identidade marroquina foi profundamente moldada pela civilização árabe-islâmica, cuja presença remonta a vários séculos. Ainda hoje, o Islão e a língua árabe constituem referências fundamentais da vida cultural, social e nacional do país. Se a maioria dos países (especialmente nas últimas duas décadas do século XX) trabalhou para abordar o multilinguismo e a diversidade cultural através da adoção de línguas oficiais em vez de uma língua oficial, Marrocos por sua vez adotou uma visão para resolver este ponto do pluralismo para aplicar uma política linguística suficientemente clara.

Apesar de vários estudos e trabalhos académicos feitos para determinar um mapa linguístico até hoje em dia, os únicos realizados são muito escassos e que remetem à época do protetorado. O estudo do M. Lafkioui consider-se a única tentativa séria para realizar um atlas linguístico marroquino.

A língua tem um carácter social e cultural e não é apenas uma ferramenta de comunicação. É uma ferramenta de transmissão de valores e de expressão da vida social, também é a base da identidade colectiva e individual. É um símbolo do património cultural e um portador e transmissor de conhecimento. É também uma ferramenta de socialização, através da qual determina-se o padrão de comportamento e personalidade. A língua é apenas uma ferramenta de consumo e de ensinar, ou é uma ferramenta para a criatividade? Não podemos determinar o papel e o estatuto da língua senão determinar a sua função. É por isso que alguns interessados no assunto argumentam que a questão linguística em Marrocos pode ser abordada em três níveis: a língua universal, a língua oficial nacional, e a língua materna.

A situação linguística em Marrocos é caracterizada por um multilinguismo existente que ninguém nega, e por um caos avassalador que faz com que as línguas coexistam dentro dele, pois cada língua mantém-se para garantir a sua posição, papel e estatuto, e para monopolizar a sua posição geográfica. É uma situação para a qual contribuíram as políticas públicas prevaletentes em Marrocos moderno e contemporâneo no qual coexistem: Amazigh (Tarifit, Amazigh, Tashalhit), ao lado do árabe (coloquial, incluindo Hassaniya), do árabe estándar (ou clássico) e de outras línguas estrangeiras: francês, espanhol e inglês. Dentro desta mistura multilingue, qual é futuro para todas essas línguas em Marrocos? Existe um mapa ou um atlas linguístico de Marrocos? Podemos considerar o povo marroquino como falantes monolíngues, plurilíngues ou multilíngues?

1. Marrocos é um país multilingue ou plurilingue?

Neste trabalho, propomo-nos analisar as línguas que coexistem e são utilizadas no território marroquino, procurando clarificar os conceitos de plurilinguismo e multilinguismo à luz da realidade sociolinguística do país. Pois, ser um país plurilingue ou multilingue, dois conceitos que pretendemos esclarecer a luz da análise das línguas existentes e usadas em Marrocos. Porém, esta diversidade linguística reflete as grandes transformações políticas, económicas e culturais que vive o país.

O Plurilinguismo é o estado de um indivíduo ou comunidade que usa vários idiomas simultaneamente, dependendo do tipo de comunicação. O plurilinguismo pode ser entendido de duas maneiras: como um fenómeno individual, onde a pessoa que fala várias línguas é capaz de utilizar e alternar entre elas, ou como um fenómeno coletivo, que se manifesta quando uma comunidade inteira é plurilingue, possibilitando a convivência de diversas línguas dentro de um mesmo ambiente social.

Marrocos é um país cuja situação geográfica no norte de África permitiu-lhe ser caracterizado pelo multilinguismo sendo a sua língua oficial o árabe e o amazigh como aparece na constituição do país. (Artigo 5º da Constituição de 2011 do Reino de Marrocos)

Assim, a situação linguística marroquina caracteriza-se pelo multilinguismo, cada um dos quais tem funções diferenciadas. Com efeito, esta situação distingue-se pela coexistência de línguas locais, árabe e amazigh, e línguas estrangeiras, francês, espanhol e inglês. Cada uma destas línguas goza de uma posição determinada na sociedade e é utilizada em domínios

bastante específicos. O árabe, como uma variedade padronizada, é legalmente a língua institucional e se beneficia de uma dinâmica arabizante cujo objetivo é torná-lo uma linguagem moderna e funcional; o árabe não padronizado (darija- árabe marroquino) representa o veículo de todos os marroquinos; o Amazigh constitui um vernáculo de vitalidade real nas áreas rurais e urbanas e está sendo padronizado. Como língua estrangeira, o francês ocupa a posição de segunda língua de educação e administração, tem o estatuto de primeira língua estrangeira no país. O espanhol continua a ser a primeira língua estrangeira nas regiões anteriormente abrangidas pelo protectorado espanhol em que é fortemente ameaçada pelo francês, a língua dos negócios e do ensino técnico. Por seu lado, o inglês começou a ocupar um espaço importantíssimo tanto no ensino como no mundo profissional. Ultimamente, devido à grande dinâmica que se vive a nível do desenvolvimento das tecnologias e o seu uso em vários domínios, as línguas estrangeiras perderam o seu peso e começaram a ser substituídas pela língua inglesa.

De facto, Marrocos é um país multilíngue onde coabitam línguas nacionais e outras estrangeiras. Para Ennaji (2004), o multilinguismo é “uma característica sociolinguística que adota um carácter social e não individual”, mas o plurilinguismo é, pelo contrário, adota um carácter individual. (Messaoudi-2011-p15).

2. As línguas em Marrocos

O mercado linguístico marroquino, como acabámos de descrever, é marcado pela diversidade das línguas. As variedades linguísticas presentes são hierarquizadas de tal forma que os falantes, guiados pelo seu habitus linguístico (V. Bourdieu, 1982), aspiram ao domínio de produtos linguísticos socialmente valorizados. Por conseguinte, existe uma forte concorrência entre línguas, nomeadamente o Amazigh (Berbere), o árabe padrão, o árabe dialectal e as línguas estrangeiras, em particular o francês, o espanhol e o inglês, de modo que os conflitos entre essas línguas são por vezes latentes e por vezes manifestos, de acordo com as relações de poder implicadas pelos usos sociais dessas línguas através da prática social dos seus falantes.

As línguas presentes em Marrocos podem ser divididas segundo os sociolinguistas Boukous (2008) e/ou Mabrouh&Mgharfaoui (2010) o mapa linguístico marroquino apresenta-se em três grandes conjuntos linguísticos: 1) conjunto linguístico amazigh, 2) conjunto linguístico árabe, e 3) conjunto de línguas estrangeiras. Assim podemos acrescentar outras divisão de dois grupos; línguas nacionais e línguas estrangeiras. Quanto ao primeiro grupo encerra por sua vez línguas nacionais oficiais constitucionais (o árabe clássico/moderno e o amazigh) e, outras, maternas faladas (variantes do árabe e variantes do amazigh). O segundo grupo representado pelo francês, espanhol, inglês e as demais línguas.

2.1. LINGUAS NACIONAIS

As línguas nacionais consistem no árabe clássico; língua oficial do país, o árabe marroquino; uma versão do árabe dialectal originário de Marrocos; esta língua tem variedades regionais e, também, o amazighe conhecido na literatura internacional sob o nome do bérbere, apresenta tal como o árabe marroquino, variedades conhecidas com o nome de tarifite, tamazighete e tachelhite.

- *O árabe clássico / Moderno:*

Língua que remonta ao século VII procedente do Oriente Médio. Língua oficial de todos os países árabes. É a língua do Livro Sagrado o Alcorão, também é a língua usada na expressão literária, na mídia e nas correspondências administrativas. Além do árabe clássico também é chamado árabe standard, moderno, padrão ou árabe gramatical.

- *O árabe marroquino:* é uma variedade oral do árabe clássico, particular de Marrocos, e é língua materna dos marroquinos não amazighes. Considera-se língua veicular com diferenças a nível fonético e semântico: árabe médio, bedoui, aroubia, djeblya, hassanya...

- *O árabe médio ou mediano:* É uma variante do árabe moderno e o árabe dialetal, pode-se dizer que é uma forma do árabe formal falado, mais simplificada a nível sintático e morfológico incluindo um léxico emprestado do árabe padrão.

- *A darija:* é um dialeto derivado do árabe moderno. O *bedoui falado no leste, aroubi utilizado na região oeste e centro litoral do país, djeblya falada no norte e a hassanya no sul do país.* De facto são línguas maternas dos marroquinos não amazighes. Consideram-se variantes faladas nas regiões do país diferem-se tanto a nível semântico como a nível fonético.

A nível linguístico, as variedades apresentam divergências em comparação com o árabe padrão. Na fonologia notam-se novas consoantes alheias ao sistema consonântico árabe, como observamos nos seguintes exemplos: *gamila* (panela), *video* (vídeo), *pistache* (pistácio). Assim, como o uso das vogais semi-abertas (dħel em vez de daħala do árabe clássico) *entra*. Assim, na sintaxe, notamos uma grande flexibilidade na ordem das palavras Verbo + Sujeito + Objeto / Sujeito + Verbo + Objeto (Ennaji, 2001). Quanto a nível lexical, devido à coexistência de outras línguas no contexto marroquino, construiu-se um novo léxico para esta língua. Isto é, uma parte importante do léxico desta língua procede de palavras românicas das línguas coexistentes no espaço marroquino, a saber: Automóvel: *طمبيلة* (tamubīla) carro / Jardim: *جردة* (ġarda) jardim / Jeté: *جوطية* (ġotīya) / Alface: *الخص* (l'khess) / Gamelle: *كميلة* (gamila) / Fiesta: *فشطة* (fiṣṭa) festa / Playa: *بلايا* (playa) praia / Saia: *صايا* (saya) / Açorda: *تردة* (terda)

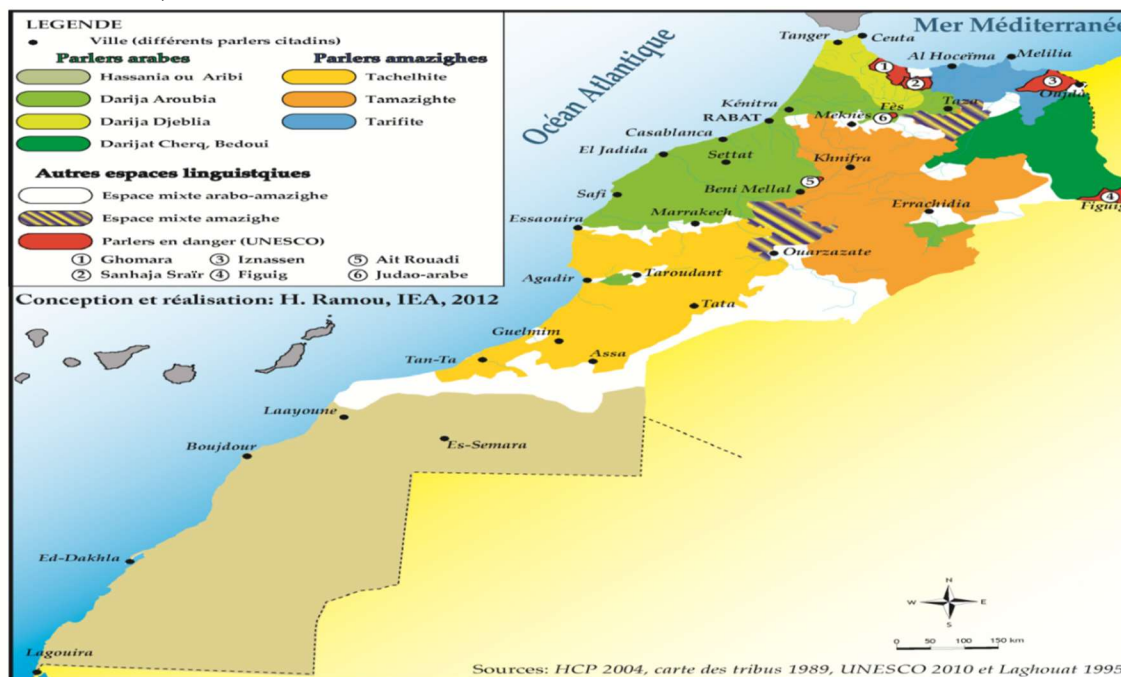
- *O amazighe*

O Amazigh é historicamente a primeira língua de Marrocos. No entanto, não tinha nenhum estatuto definido, a não ser o de funcionar como língua nativa e como língua veicular nas comunidades rurais de língua amazighe, enquanto entre as comunidades urbanas tem uma função vernácula. Tem, portanto, essencialmente o estatuto de marcador linguístico de afiliação à identidade amazighe. Desde o Discurso Real de Ajdir (17/10/2001) e a criação do Instituto Real de Cultura Amazighe (IRCAM), o amazighe tem beneficiado de reconhecimento formal na política linguística, cultural e mediática do Estado.

A partir do ano de 2011, tornou-se uma língua oficial do país. É uma língua diferente das outras faladas no país. Tem a sua própria fonética e estrutura e possui três variantes, a saber: *Tamazight, Tarifit, Tachelhit*. Segundo os especialistas (Ibn el farouk- 2002:19) deve-se considerar cada variedade como língua independente da outra.

A família bérber pertencente à família Hamito-Semita, transmitida e adquirida de geração em geração entre os povos berberes, essa língua permaneceu essencialmente oral e manifesta-se através de variedades regionais. As pesquisas geralmente distinguem três variedades que dividem o país em três áreas de língua bérber: o norte dominado pelos Rifis, a

cordilheira do Atlas, onde o meio é marcado por Tamazight e, finalmente, as regiões de Souss que abrigam o *tachelhit*. O mapa seguinte aproxima-nos as diferentes falas citadinas. (Revista Assinak-2013):



Esta divisão para Boukous (1995:29) não seguiu critérios linguísticos, mas sim critérios étnicos. No seu entender, o árabe marroquino apresenta cinco variedades, e que são as seguintes:

- (i)- Variedade citadina: expressada nas cidades tradicionais como Fez e Meknès.
- (ii)- Variedade montanhosa: pronunciada na região noroeste do país.
- (iii)- Variedade aroubia / ʿrubi: pronunciada nas regiões oeste e nos arredores das seguintes cidades: Casablanca, Settat, Eljadida, Marraquexe, entre outras.
- (iv)- Variedade bedoui: utilizada nas regiões orientais e nas cidades de Oujda, Figue, etc.
- (v)- Variedade hassani: pronunciada nas regiões do Sahara no sul de Marrocos em cidades como Laayoune, Tarfaya, Boujdour.

2.2. LINGUAS ESTRANGEIRAS

Quanto às línguas estrangeiras faladas no nosso território, resumem-se às línguas do colonizador, francês e espanhol, e à língua inglesa que se impõe de modo notável no mercado linguístico marroquino, da mesma maneira que invade outros mercados internacionais.

2.2.1. A língua francesa

O francês foi a língua oficial das instituições do regime de protetorado que a França exerceu em Marrocos de 1912 a 1956. Após a proclamação da independência de Marrocos, o francês é oficialmente considerado a primeira língua estrangeira do país, é a língua de abertura ao mundo moderno. Os discursos reais de Ifrane em 1970 e 1978, os dos Ministros da Educação Nacional a favor do conhecimento das línguas estrangeiras e do domínio do bilinguismo, bem como os princípios gerais enunciados na Carta da Educação e da Formação (1999) são todos

testemunhos do papel privilegiado atribuído aos franceses em Marrocos (Souali e Merrouni, 1981).

Através do exposto, é evidente que a língua francesa é um elemento importante na formação linguística em Marrocos, embora não seja uma língua oficial e seja apenas uma língua herdada da colonização francesa, mas tem sido muito utilizada pelos marroquinos nas suas conversas diárias e nos discursos oficiais, e conseguiu afastar a língua árabe na sociedade marroquina.

Esta situação linguística complexa foi criada por um conjunto de circunstâncias históricas, políticas e sociais, e tomámos consciência de uma espécie de coexistência entre as línguas da sociedade marroquina, uma vez que os indivíduos usam o coloquial nas suas conversas diárias, e o árabe ou francês padrão nos discursos oficiais. Em geral, tudo isso levou à disseminação de fenómenos sociolinguísticos, como o fenómeno do bilinguismo, empréstimo linguístico e multilinguismo, que é o principal tema deste estudo.

2.2.2. A língua espanhola:

A língua espanhola entrou em Marrocos durante o período colonial espanhol. Como resultado da chegada dos mouriscos a Marrocos, e assim a introdução de palavras e termos técnicos na língua marroquina e a ocorrência de um sério impacto no uso da língua, e assim as palavras espanholas tornaram-se mais difundidas num grupo de cidades marroquinas, entre as palavras espanholas mais proeminentes em circulação encontramos por exemplo: Babur (Babour), barraca (barakah) . Lampara (lamba), coche (Koutchi), Blusa (Blousa)...

2.2.3. O inglês as demais línguas :

Considera-se como segunda língua estrangeira, após a língua francesa. Posição que, segundo Boukous (1995), será alterada no futuro, tornando-se o inglês a primeira língua estrangeira no país. Também, outras línguas fazem parte da diversidade linguística em Marrocos, entretanto, umas existem através de empréstimos e/ou outras no leque de línguas que as instituições oferecem e ensinam como o alemão, chinês, italiano, português, entre outras.

3. Causas e factores do multilinguismo em Marrocos

O fenómeno do multilinguismo é um dos fenómenos linguísticos e sociais mais proeminentes que prevalecem nas sociedades multilingues, não apareceu por acaso, mas há um conjunto de razões que levaram à propagação deste fenómeno, e estas razões e factores dificilmente diferem de uma sociedade para outra, especialmente os países do mundo árabe que testemunharam os mesmos acontecimentos políticos e circunstâncias históricas, talvez os mais salientes encontramos, por exemplo, os seguintes:

a. O fator histórico-colonial

A colonização que os países árabes conheceram ao longo do século passado é uma das razões mais notáveis que levaram ao fenómeno do multilinguismo no mundo árabe em geral e em Marrocos em particular, porque importa com ele línguas estrangeiras para o país colonizado, e a sua ocupação durante muitos anos origina um atrito linguístico, uma vez que o estado colonizador impõe fortemente a sua língua nas instituições de ensino, administrações e no

comercio..., a situação permaneceu assim até à independência. Apesar disso, a língua do estado colonizador continua a ser dominante no país ocupado.

Como é sabido, Marrocos foi submetido à protetorado francês e espanhol, que teve graves consequências em todos os níveis (político, económico, cultural, linguístico)... A nível linguístico, o colonizador trabalhou para apagar a língua oficial do país (a língua árabe), e insistiu para a francização do povo marroquino e impôs a sua língua em todos os domínios (educação, saúde...). Esta situação causou grandes dificuldades para os marroquinos e, como consequência disso, várias palavras estrangeiras foram introduzidas nas cidades marroquinas e na fala do povo.

b. fator migratório

O factor A migração, por sua vez, seja dentro do mesmo país ou entre países vizinhos, é uma das razões mais importantes para o multilinguismo, porque a migração ocorre como resultado de várias razões (políticas, económicas, sociais e religiosas...). As pessoas migram do país pobre para o país mais rico em busca de trabalho. Além disso, a perseguição e a repressão política são umas das razões mais importantes que levam ao deslocamento de pessoas dos seus países para outros mais seguros. A migração leva a atritos entre diferentes povos, os migrantes influenciam-se pela língua do país em que residem e “ao longo do tempo encontram-se, em virtude da residência permanente, obrigados a integrar-se no ambiente para o qual migraram e residiram porque partilhavam interesses comuns e, daí trocavam aquilo de que precisavam usando a língua do novo meio.” (Ibrahim Anis, 1996, P: 115). Quanto aos imigrantes, se aderirem e agarrarem à sua língua, cultura, costumes e tradições nativas, podem difundir a sua língua no país onde residem, especialmente se os grupos de imigrantes são em grande número, e isso aconteceu com a língua alemã utilizada pelos países vizinhos como resultado da migração de um grupo da sua população para a Suíça, Checoslováquia, Polónia e a Áustria.

c. Os fatores linguísticos e sociais

A língua é um instrumento de comunicação entre os membros da sociedade, um fenómeno social por excelência, caracterizado pela sua difusão e transmissão inter-geracional. Durante o seu curso, sofre várias alterações, novas palavras podem ser suprimidas e outras novas adicionadas, o significado das suas palavras pode mudar de um significado para outro, e a língua pode ramificar-se em vários dialetos ou grupos de fala.

Também, podemos acrescentar outro factor social relacionado ao casamento misto entre diferentes nacionalidades e costumes que se tornou uma das causas do atrito linguístico, por exemplo, um casamento estrangeiro com um árabe influi as crianças adquirindo duas línguas de forma direta. O casamento estrangeiro impõe aos monolíngues interferências e diferenças linguísticas, e como resultado encontra-se diante do bilinguismo e/ou do multilinguismo. O que distingue este factor do resto dos factores é o impacto limitado na sociedade, porque este factor pode resultar num multilinguismo individual, isto é, apenas dentro da família, e por vezes resulta num multilinguismo dentro da sociedade.

Sem se esquecer de outro ponto de suma importância ligado ao factor social. A língua é considerada como um objeto social, influenciado pelo meio em que nasceu, evoluindo com o seu desenvolvimento. Os fatores e as classes sociais são um dos principais fatores que afetam a variação linguística na sociedade, porque graças a ela, surgem múltiplos dialetos, e cada estrato social tem seu próprio dialeto. A língua difere de uma classe social para outra, de uma

região/cidade para outra, entre pessoas instruídas ou analfabetas...etc. Além disso, para (Ibrahim Anis 1996) a habitação também pode afetar o desenvolvimento das línguas, quanto mais a população é espalhada quanto mais a língua é dividida em dialetos, e quanto mais a população é junta, as línguas são mais comuns, *"Quando imaginamos uma língua que expandiu o seu território, e as suas partes estão separadas por factores geográficos ou sociais, podemos julgar a possibilidade de bifurcação desta língua em vários dialetos, montanhas, rios, desertos, ou assim, pode separar os ambientes de uma língua, e desta separação resulta pouco atrito entre as pessoas, ou o isolamento uns dos outros"* e, portanto, concluímos que o multilinguismo é um fenómeno linguístico complicado que existe e que o ser humano precisa para a comunicação social por excelência. Através da língua, o indivíduo expressa os seus propósitos e resolve os seus problemas e lhe dá a oportunidade de aprender, procurar conhecimento e se familiarizar com outras culturas.

4. Alguns aspetos do multilinguismo em Marrocos

Se reconsiderarmos a realidade linguística marroquina, notamos que o fenómeno do multilinguismo tomou algumas formas e manifestações, a primeira forma é a **diglossia**, a segunda é o **bilinguismo** e a última forma é o **empréstimo linguístico**.

A seguir, apresentaremos definições desses fenómenos linguísticos e a extensão de sua presença na realidade linguística marroquina.

- i. *A diglossia* como fenómeno linguístico pode ser analisada desde dois enfoques, o primeiro considera a diglossia como um fenómeno linguístico que acompanha a língua desde a origem, quanto ao segundo enfoque é vista como um conceito linguístico que começou a aparecer nos estudos de linguistas árabes e ocidentais, e esses estudos não assumiram uma forma científica até recentemente com o linguista Ferguson em seu famoso artigo sobre a Diglossia em 1959 DC, foi pioneiro no uso do termo diglossia e na pesquisa desse fenómeno, e logo tornou-se popular entre os sociolinguistas. Ferguson definiu a diglossia como *"uma situação linguística relativamente estável em que, além dos dialetos de uma língua (que pode incluir um dialeto padrão ou dialetos regionais padrão), existe um tipo de dialeto que é significativamente diferente de outros tipos e organizado ou altamente classificado..."*(Ibrahim Saleh Alfilali, 1996, p21)

O fenómeno do bilinguismo e suas manifestações na sociedade árabe parece refletir a esquizofrenia deixada pelas autoridades coloniais na vida dos árabes, por exemplo, a língua francesa tornou-se uma língua viva em todos os países do Magrebe, é usada em paralelo com a língua árabe, apesar de não ser reconhecida pela Constituição.

- ii. *O bilinguismo*: Encontramos também Calvi (1995, p 141), que o definiu no seu livro "A Guerra das línguas e das políticas linguísticas", dizendo: é a capacidade de um indivíduo utilizar duas línguas. Este bilinguismo é individual. A partir desta definição, concluímos que o bilinguismo de Calvi (2008, p. 394) está relacionado com as capacidades do indivíduo. Assim, a existência do bilinguismo dentro da mesma sociedade requer a existência de duas línguas diferentes, e isso significa que o bilinguismo é a situação linguística em que existem duas línguas, a primeira é a "língua materna" e a segunda é a "segunda língua".

Em suma, baseando-se nos trabalhos de Youssi (1983) e de Ennaji (2001) a representação seguinte demonstra o fenómeno do multilinguismo em Marrocos:

	Língua árabe			
Diglossia	árabe escrito (árabe clássico)		árabe oral (árabe marroquino)	
Triglossia Youssi (1983)	árabe literário		árabe mediano	árabe marroquino
Quadriglossia Ennaji (2001)	árabe clássico	árabe moderno	árabe mediano	árabe marroquino

Estas variedades são organizadas desde a variedade alta (árabe clássico) à variedade baixa (árabe marroquino). A nível social cada variedade é utilizada num determinado domínio de uso e a nível linguístico cada uma se diferencia da outra por traços distintos.

iii. O empréstimo linguístico

O fenómeno do empréstimo linguístico para alguns investigadores é a introdução ou o empréstimo de palavras de uma língua para outra, ou de outra forma é o processo em que um léxico de uma língua retira elementos de outra língua diferente. O significado do empréstimo linguístico segundo Ibrahim Anis (1996,p:102): "o empréstimo de palavras é realmente apenas uma espécie de imitação, assim como uma criança imitando a língua dos seus pais ou adultos ao seu redor, mas é uma imitação parcial limitada a elementos especiais, enquanto a imitação da criança à língua dos seus pais é total tratando tudo o que ouve."

Os linguistas chamam os termos que não formam parte do acervo lexical de uma determinada língua empréstimo, inserção ou estrangeirismo. Quanto aos árabes, denominam o processo da inserção das palavras das outras línguas arabização.

Com efeito, existe tanto no árabe moderno como no árabe marroquino um grande número de palavras emprestadas de várias línguas como o francês (no centro do país, oeste, este), o espanhol (no norte e no sul), o inglês (no mundo profissional e entre jovens)

5. A política linguística do ensino marroquino

Assim, verificamos como o processo da arabização e o ensino constituíram factores cruciais para o enriquecimento do mapa linguístico nacional. Um mapa que, de momento, assiste a uma outra realidade com a estandarização do amazighe que, sem dúvida nenhuma, interferirá no perfil sociolinguístico do país.

No começo do século XXI, Marrocos abriu uma nova página de conciliação com esta língua, ao proceder à sua inserção no ensino, paulatinamente, com o objectivo de a generalizar em 2013. Uma finalidade que terá influências sobre a realidade linguística do país sabendo que

se ensina uma versão unida das três variedades (tarifite, tamazighete e tachelhite), ou simplesmente, uma nova língua. De todas as formas podemos dizer que, de momento, o multilinguismo em Marrocos, de acordo com Cheddadi (2011), não é resultado de uma política bem estudada nem de uma opção escolhida pelo governo. Este multilinguismo é resultado das circunstâncias socio-históricas as quais estabeleceram muitas línguas no país.

Contrariamente ao sustentado por investigadores como Levy (1999), o multilinguismo na realidade resulta de uma situação de caos linguístico (Cheddadi, 2011; Kabli, 2011) na ausência de uma visão que tome em consideração todas as variedades do país. Esta situação de caos leva a que haja uma tendência de desvalorização das línguas nacionais e de refúgio nas línguas estrangeiras (Cheddadi, 2011). Na espera de que todas as línguas maternas desfrutem de um certo interesse, tal como a situação do árabe clássico a nível oficial e do francês a nível social, o multilinguismo é uma doença social em vez de ser uma ferramenta de desenvolvimento, como opina Cheddadi (2011).

Conclusão

A partir da análise realizada, observa-se a forte presença do multilinguismo, que afetou negativamente os processos comunicativos sociais, bem como a comunicação em contextos educacionais e de aprendizagem. De facto, podemos deduzir através da análise do nosso contexto sócio-linguístico em Marrocos os seguintes resultados: O multilinguismo é um fenómeno natural de que quase nenhuma sociedade é desprovida, desde que as línguas exerçam um acto de influência entre si.

No contexto educativo, o multilinguismo manifesta-se tanto entre os alunos como entre os professores, refletindo a diversidade linguística presente na sociedade. Os estudantes recorrem frequentemente a diferentes recursos linguísticos, combinando a língua materna com outras línguas utilizadas no percurso escolar e social. Os resultados obtidos mostram igualmente que as atitudes dos alunos perante o multilinguismo não são homogéneas. Enquanto alguns demonstram perceções positivas relativamente à aprendizagem de várias línguas, outros revelam dificuldades ou reservas perante a coexistência de diferentes sistemas linguísticos. Estas diferenças de perceção podem influenciar os processos de aprendizagem e o desempenho escolar.

O multilinguismo faz com que o aluno utilize vários estilos linguísticos (língua materna, línguas estrangeiras...). Isto reflete-se negativamente na língua árabe e contribui para a sua fraqueza, declínio e deterioração, o que resulta numa geração futura com uma língua fraca.

O fenómeno do multilinguismo afecta o aluno, o que se manifestou claramente nas respostas dos alunos, o que fez com que alguns tomassem uma atitude negativa em relação à aprendizagem de línguas, outros tomassem uma atitude positiva, o que afectaria o processo educativo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

Anis, I. (1996). *Asrār al-lugha* [Segredos da linguagem] (Vol. 3). Anglo-Egyptian Bookshop.

Boukous, A. (1995). *Société, langues et cultures au Maroc : enjeux symboliques*. Rabat. Publications de la Faculté des Lettres et des Sciences Humaines.

Boukous, A. (1996). La politique linguistique au Maroc : enjeux et ambivalences. In *Les politiques linguistiques : mythes et réalités*. AUPELF-UREF.

Boukous, A. (2005). *Dynamique d'une situation linguistique : le marché linguistique au Maroc*. Rabat. IRCAM.

Boukous, A. (2008). Le champ langagier : diversité et stratification. *Asinag*, 1.

Calvet, L.-J. (1993). *La sociolinguistique*. Presses Universitaires de France.

Constitution du Royaume du Maroc. (2011). Secrétariat Général du Gouvernement. Rabat.

Dubois, J., Giacomo, M., Guespin, L., Marcellesi, C., Marcellesi, J.-B., & Mével, J.-P. (1989). *Dictionnaire de linguistique*. Paris. Larousse.

Ennaji, M. (2004). *A grammar of Moroccan Arabic*. Fes. Faculté des Lettres Dhar El Mehraz.

Labov, W. (1976). *Sociolinguistique*. Paris. Éditions de Minuit.

Mabrou, A., & Mgharfaoui, M. (2010). *L'impact du choix de la langue sur les débouchés et carrières professionnels : points de vue d'étudiants*. Publications de la Faculté des Lettres.

Ramo, H. (2013). O mapa linguístico de Marrocos. Rabat. Ircam-Asinag 8.

Souali, M., & Merrouni, M. (1981). *Question de l'enseignement au Maroc*. *Bulletin Économique et Social du Maroc* (BESM) Rabat. S.M.E.R.

Youssi, A. (1983). La triglossie dans la typologie linguistique. *La Linguistique*, v. 19, p. 71-83, 1983.

الأنيس، إ. (1996). *أسرار اللغة* (ج. 3). مكتبة الأنجلو المصرية.

الأنيس، إ. (1996). *في اللهجات العربية* (ط. 3). مكتبة الأنجلو المصرية.

الفلاي، ص. إ. (1996). *ازدواجية اللغة: النظرية والتطبيق*. مكتبة الملك فهد الوطنية للنشر.

الناجي، م. (2005). *تعدد اللغات والهوية الثقافية والتعليم في المغرب*. دار سبرنجر للنشر.

رامو، ح. (2013). *الخريطة اللغوية للمغرب*. *مجلة أسيناك*, 8.

لويس ج. ك. حرب اللغات والسياسات اللغوية، ترجمة حسن حمزة، ط 1، بيروت 2008، مركز دراسات الوحدة العربية للتوزيع .

Webografia

Ferguson C.A, 1959, *Diglossia*, Word, vol, 15.

<http://www.mapageweb.umontreal.ca/tuitekj/cours/2611pdf/Ferguson-Diglossia.pdf>

Ibn el farouk-2002. p:19 *Questions de sociolinguistique au Maroc.*

<http://archives.cnd.hcp.ma/uploads/news/025435.pdf>

لغات المغرب

https://www.marefa.org/%D9%84%D8%BA%D8%A7%D8%AA_%D8%A7%D9%84%D9%85%D8%BA%D8%B1%D8%A8 (consultado no dia 08-02-2024)